

10  
Leandro Gomes de Barros

Proprietário: José Bernardo da Silva

# A Vida de Cancão de Fogo E o Seu Testamento



=====

Leandro Gomes de Barros

4322

Proprietário:

*José Bernardo da Silva*

=====

## A vida de Cancão de Fôgo E seu Testamento

=====

Leitor, se não se enfadar  
desta minha narração  
leia a vida dêste ente  
e preste tôda atenção  
que foi o quengo mais fino  
desta nossa geração

Pois êle desde criança  
sabia tudo iludir  
estradeiro muito velho  
não o pôde competir  
o Cancão nunca armou laço  
que alguém pudesse sair

Cigano que no Egito  
o temia como um lobo  
entre todos os ladrões  
era o professor do roubo  
chegou aqui no Brasil  
o Cancão fêz dêle um bôbo

Até na hora da morte  
o Cancão caloteou  
com o testamento dêle  
inda o juiz se enrascou  
o escrivão recebeu  
um processo que tomou

Na vida dêle houve caso  
que fez chamar atenção  
muita gente talvez pense  
que seja exageração  
ia um ladrão roubar êle  
êle roubava o ladrão

Agora vamos saber  
quem era êsse tal Cancão  
descrever os sinais dêle  
costumes e propensão  
para podermos entrar  
em sua apreciação

Cancão era um apelido  
que os irmãos lhe puseram  
pelas travessuras dêle  
êsse apelido lhe deram  
por êle nunca querer  
o que os parentes quizeram

Êle era branco moreno  
de olhos agateados  
o rosto largo, pequeno  
os cabelos estirados  
não eram pretos nem louros  
eram quase acastanhados

O corpo muito franzino  
e muito pouco comia  
vivia sempre pensando  
de noite pouco dormia  
não confiava em ninguém  
e nem contava o que via

No quengo é que não se pode  
dar dêle uma descrição  
só posso classificá-lo  
como grande aberração  
um caso extraordinário  
enfeites da criação

Porque admira a todos  
êsse ente se criar  
e enganar todo mundo  
e ninguém o enganar  
nunca achou um estradeiro  
que o pudesse enrascar

Roubar objeto algum  
isto não, nunca roubou  
mas em negócio com êle  
nunca ninguém se salvou  
desde a igreja a justiça  
tudo isto se queixou

O pai de Cancão de Fogo  
foi um homem preparado  
de muitos bons sentimentos  
e muito bem arranjado  
mas a sorte neste mundo  
dá e tira, como um dado

Por isso Cancão um dia  
estava numa discussão  
disse a 1 irmão da mãe dêle:  
homem algum tem distinção  
a vantagem do fiel  
é a mesma do ladrão

--Já tenho quase dez anos  
nunca ouvi dizer assim:  
Pedro escapou por ser bom  
Paulo morreu por ser ruim  
bom e mau, bonito e feio  
tude tem o mesmo fim

Cancão tinha treze anos  
quando andou perto da morte  
foi passar um rio cheio  
a correnteza era forte  
desta vez quase a desgraça  
fêz êle mudar de sorte

O Cancão já se afogando  
estava bastante vexado  
quando passou um cavalo  
que ali morreu afogado  
o Cancão saltou em cima  
e disse: estou embarcado

Os irmãos bateram palma  
quando viram êle cair  
disseram em casa: nós vimos  
o Cancão se consumir  
afogou-se nesse instante...  
ali deitaram a sorrir

A própria mãe de Cancão  
não deu sinal de sentida  
quando trouxeram-lhe a nova  
da desgraça acontecida  
disse: êle não prestava  
não perdeu nada na vida

Cancão saiu no cavalo  
com as pernas a remar  
tocaram numa barreira  
Cancão pôde se salvar  
disse êle: bom cavalo  
que fêz o dono escapar

O Cancão entrou em casa  
pôs tudo surpreendido  
principalmente os que viram  
quando êle tinha caído  
já tinha corrido a nova  
que Cancão tinha morrido

A mãe dêle perguntou-lhe:  
a morte então não te quis?  
quem não quis; disse Cancão  
foi o esforço que fiz  
graças a um cavalo morto  
que foi quem me fêz feliz

Cancão de Fogo já tinha  
nove ou dez anos de idade  
quando o pai dêle morreu  
deixou-os em necessidade  
Cancão quando soube, disse:  
isso não é novidade

—Mamãe está sem marido  
por isso não vá chorar  
eu também fiquei sem pai  
porém sempre hei de passar  
ela pode achar marido  
pai é que não posso achar

--Eu digo como o macaco  
a um, outro respondeu  
quando êle disse: meu mano  
sua mãe hoje morreu;  
disse-lhe então o macaco:  
por isso esperava eu!

A mãe de Cancão de Fôgo  
decidiu-se a trabalhar  
Cancão de Fôgo não quis  
a isso se sujeitar  
dizendo: não tenho fôrça  
para serviço acabar

Agora, para viagem  
ou para qualquer mandado  
achava-se de prontidão  
não se mostrava enfadado  
ninguém conseguia dêle  
era trabalho pesado

Todos na casa queriam  
ver Cancão se acabar  
dizia o Cancão de Fôgo:  
pode tudo me odiar  
amor não enche barriga  
ódio não faz engordar

—Minha mãe acha que fêz  
favor ter-me concebido?  
eu cá sim, fiz-lhe um favor  
livrei-a de ter morrido  
e o que seria dela  
se eu não tivesse nascido?

—Se ela deu-me de mamar  
que eu não sei, ela é quem diz  
eu não lhe pedi o peito  
se me deu, foi porque quis  
em eu lhe vazar os seios  
foi um favor que lhe fiz

—Eu cá só devo favor  
ao sol e a água do rio  
a água porque eu bebo  
e tomo banho no estio  
devo ao sol porque me esquento  
nas horas que tenho frio

Um dia disse a mãe dêle:  
não tenho o que almoçar;  
o Cancão de Fôgo disse:  
é fácil se arranjar  
o mundo é uma despansa  
tem o que se procurar

Então a mãe dêle disse:  
só se fôr comprar fiado  
eu morro porém não compro  
Deus bem vê o meu estado  
seu pai morreu sem dever  
conservou seu nome honrado

Disse Cancão: essa honra  
não passa de palhaçada  
porque o capitalista  
não olha a pessoa honrada  
leve honra numa venda  
e veja se arruma nada?

Disse a velha: não puxaste  
a teu pai que foi honrado;  
disse Cancão: Deus me livre  
eu ter a êle puxado  
se eu fôsse como meu pai  
estava também enterrado

Ela chorando não pôde  
mais pronunciar um nome  
o Cancão de Fôgo disse:  
minha mãe está é com fome  
disse: espere mais 1 pouco  
que nesta casa se come

Saiu, encontrou um velho  
que andava ali perdido  
o velho era sertanejo  
e ali desconhecido  
não sabia dum hotel  
onde fôsse garantido

O velho muito usurário  
não queria se arranchar  
em qualquer hotel decente  
só com pena de gastar  
dava preferência a 1 rancho,  
sòmente a fim de poupar

Disse o Cancão de Fôgo:  
vossa mercê está perdido?  
me pague que eu vou botá-lo  
em um lugar garantido  
foi o hotel que já vi  
de preço mais resumido

--Eu vou contar uma história  
eu lá levei um freguês  
era um mês que ia passar  
foi tão bom que passou três  
quer saber quanto pagou?  
dez tostões por cada mês

--Se me der cinco mil réis  
vamos que está arranchado  
a despesa é a que eu disse  
lá não há preço alterado  
leve os contos que tiver  
que lá ninguém é roubado

O velho disse consigo:  
êsse assim vem me servir  
é atrás dêsse que ando  
para comer e dormir  
só gastarei seis mil réis  
daqui para eu sair

E saiu com o Cancão  
com o mesmo a conversar  
Cancão mostrou-lhe uma casa  
disse: é ali, pode entrar  
dê-me o dinheiro que volto  
ver outro pra se hospedar

O velho deu-lhe o dinheiro  
e Cancão saiu danado  
não procurou mais ninguém  
foi logo para o mercado  
dizendo com seus botões:  
eu hoje como deitado

Gastou os cinco mil réis  
não ficou com um vintém  
chegou em casa com tudo  
e disse à mãe: aí tem  
pode cuidar no almoço  
por hoje comemos bem

A velha olhou pra êle  
com a cara bastante feia  
perguntou: fôste comprar  
fiado na venda alheia?  
disse Cancão: foi um frete  
que levei para a cadeia

A velha aí exclamou:  
oh! bruto amaldiçoado!  
além de seres ladrão  
és de mais até malvado  
além de roubar, o velho  
deixaste até enrascado!

Lançando mão duma vara  
atacou ela em Cancão  
Cancão se fez nas canelas  
disse: de vara, isso não  
eu não hei de ser fiel  
obrigado a ser ladrão

O velho chegou na casa  
julgãdo que fôsse hotel  
então logo quando entrou  
conheceu que era quartel  
e vieram ao encontro dêle  
um cabo e um furriel

O furriel perguntou-lhe:  
o senhor vem se entregar?  
é sem dúvida, criminoso  
o vem ao júri se livrar;  
o velho ficou de forma  
que nem podia falar

Ladrão! exclamou o velho  
traíçoeiro desgraçado!  
disse o cabo: se sente  
não precisa ter cuidado -  
porém só pode sair  
com ordem do delegado

Então êsse caso deu-se  
no centro da capital  
o Cancão de Fôgo disse:  
se ficar aqui, vou mal  
eu posso correr o mundo  
e não gasto o principal

O tio dêle sabendo  
o que tinha se passado  
foi na casa da mãe dêle  
que ia desesperado  
dizendo que de Cancão  
inda seria vingado

Cancão ganhou a estrada  
da Paraíba a Goiana  
passando por um partido  
entrou, chupou uma cana  
disse nessas condições  
eu viajo uma semana

Largou-se de estrada afora  
sem direção, sem destino  
quando chegou em Goiana  
embora que pequenino  
foi procurar uma casa  
que empregasse menino

Empregou-se numa casa  
para vender taboleiro  
a doze mil réis por mês  
disse êle: bom dinheiro  
isso é quase um ordenado  
dum guarda-livro ou caixeiro

Do serviço de Cancão  
tudo na casa gostava  
muito fiel e esperto  
aquilo não se encostava  
e do taboleiro dêle  
um bôlo nãa se roubava

A cabo de sete meses  
o Cancão tinha juntado  
sessenta e quatro mil réis  
quase todo ordenado  
o dinheiro que ganhou  
o tinha todo guardado

Um dia disse consigo:  
minha mãe tem precisão  
talvez não tinha mais roupa  
e até lhe falta o pão  
vou mandar-lhe êste dinheiro  
ela me agradeça ou não

Mandou-o pelo correio  
mandou dizer onde estava  
e o dinheiro que tinha  
a quantia que ganhava  
então mandou lhe dizer  
que todo mês lhe mandava

Assim mesmo pela velha  
tudo tinha se arrumado  
ela pensou que Cancão  
tivesse até melhorado  
mas e tio quando soube  
ficou como um cão danado

E era irmão da mãe dêle  
essa fera inconsciente  
só odiava a Cancão  
por ser êle inteligente  
e os filhos dêsse monstro  
brutos, desgraçadamente

Havia ali um mulato  
chamado José Vaqueiro  
um individuo ladrão  
covarde e aleoviteiro  
jurava o que nunca viu  
por diminuto dinheiro

Èsse tendo feito um roubo  
o Cancão de Fogo viu  
foi logo ao delegado  
e o roubo descobriu  
por isso o cabra foi prêso  
e a sentença cumpriu

O tio de Cancão de Fogo  
julgou ir muito acertado  
mandou por José Vaqueiro  
vir o Cancão escoltado  
dizendo com seus botões:  
êle chega desgraçado

Chamou o Vaqueiro e disse  
dou-lhe parte duma história  
vá ver Cancão em Goiana  
está aqui a precatória  
êle já lhe deve uma  
tem mais você esta glória

--A precatória que vai  
foi feita por escrivão  
o delegado assinou  
o mandado da prisão  
a denúncia vai provando  
que o menino é ladrão

—Èle descobriu seu roubo  
você pode se vingar  
êle fêz você ir prêso  
e custou a se soltar  
essa ocasião é própria  
para você deslorrar

O individuo saiu  
como uma fera tirana  
levou chuva no caminho  
pôs-se a tomar muita cana  
foi cair embriagado  
num dos ranchos de Goiana

O Cancão ia passando  
e achou êle deitado  
disse aí dentro de si:  
êste cabra vem danado  
o carcereiro amanhã  
terá mais êste apurado

Meteu-lhe a mão na algibeira  
e achou a precatória  
era um protocolo enorme  
duma medonha história  
disse Cancão: eu te arranjo  
um baile de palmatória

Onde o Cancão dormia  
tinha chaves enferrujadas  
de portas de armazens velhos  
por ali depositadas  
Cancão limpou-as dizendo  
hoje são aproveitadas

Voltou e achou o cabra  
inda na mesma soneira  
Cancão tomou-lhe chegada  
pôs a mão muito maneira  
trazia as chaves num molho  
botou-lhe na algibeira

Saiu no mesmo momento  
foi dizer ao delegado;  
vi no rancho de tal parte  
um individuo deitado  
é ladrão e assassino  
e três vêzes processado

—Anda com chave que abre  
qualquer porta de armazém  
e na casa aonde vai  
não deixa nela um vintém  
se não o prenderem logo  
não escapará ninguém

Então foram lá no rancho  
inda êle estava deitado  
cinco chaves na algibeira  
foi visto por um soldado:  
--O individuo é ladrão!  
disse o praça ao delegado

O individuo acordou  
já debaixo do facão  
falava, porém ali  
ninguém lhe dava atenção  
êle ali calculou logo  
ser cilada de Cancão

Dai a sessenta dias  
foi que veio justificar  
levou sessenta e três surras  
quase morre de apanhar  
por um milagre de Deus  
ainda pôde voltar

O Cancão disse consigo:  
eu aqui sou descoberto  
pedir a conta e sair  
êste é o plano certo  
eu não quero que a policia  
me ache de corpo aberto

Devido a José Vaqueiro  
ter caído na prisão  
o comércio de Goiana  
fêz um presente a Cancão  
deu-lhe duzentos mil réis  
como gratificação

Cancão antes de sair  
fêz duas cartas primeiro  
uma foi para mãe dêle  
mandando-lhe mais dinheiro  
outra ao tio, dando lembrança  
que mandava Zé Vaqueiro

Dizia na carta do tio:  
«seu mordomo excelente  
«eu apresentei-o aqui  
«ao delegado somente  
«foi para a casa da câmara  
«seguido por muita gente

«Está na casa do govêrno  
«lá tem honra de sultão  
«soldados ali na porta  
«à sua diposição  
«se o senhor tivesse vindo  
«era mais satisfação

Cancão pediu ao patrão  
licença de uma semana  
pra visitar sua mãe  
que estava em Itabaiana,  
dizendo: ela não pode  
vir a pés até Goiana

O patrão aí pagou-lhe  
o resto do ordenado  
disse Cancão: eu agora  
quero tomar mais cuidado  
dormir pouco e andar muito  
viver mais acautelado

O tio de Cancão de Fôgo  
veio cá pessoalmente  
e provou com documento  
que a prisão foi inocente  
foram procurar Cancão  
há um mês estava ausente

O tio de Cancão de Fôgo  
disse ao tal José Vaqueiro  
você siga daqui mesmo  
atrás daquele estradeiro  
o cabra disse: eu não vou  
inda por muito dinheiro

Quem sofreu o que sofri  
não vai atrás de Cancão  
no meu lombo não tem lixa  
para limpar-se facão  
os dois meses de cadeia  
me serviram de lição

—Eu fui quem quase morro  
com facão e palmatória  
os tormentos que passei  
me ficaram em memória  
garanto que seu sobrinho  
foi quem ganhou na história

Cancão embolsou o cobre  
disse: vou dar um passeio  
o mundo é mole, eu sou duro  
o furo de meio a meio  
agora vou a Recife  
vou ver se é bonito ou feio

Cancão saiu de Goiana  
antes de dar meio-dia  
chegou em Iguaraçu  
ao tocar Ave-Maria  
não quiseram dar-lhe rancho  
pois ninguém o conhecia

A polícia o encontrou  
perguntou-lhe de onde vinha  
disse êle: venho da casa  
da minha avó e madrinha;  
disse o subdelegado:  
você está bom pra marinha

O Cancão dentro de si  
ficou bastante agitado  
mas se mostrasse recusa  
ia dormir amarrado  
disse consigo: eu arrumo  
êste subdelegado

Esse subdelegado  
era um alferes ambulante  
sujeito metido a bom  
porém muito ignorante  
o Cancão disse consigo;  
êste aqui cai num instante

Disse Cancão: senhor tenente  
era atrás disso que eu vinha  
porque até quando durmo  
só sonho com a marinha  
por isso já desgostei  
a minha avó e madrinha

—O senhor faz uma carta  
a quem eu hei de falar  
me ensine a rua onde é  
que é fácil eu acertar;  
disse o alferes: eu mando  
um soldado lhe levar

--Inda é melhor para mim!  
disse contente Cancão  
peço a vossa senhoria  
para me dar um cartão  
porque me arrumei bem  
com a sua proteção

Foi Cancão a chefatura  
mas nem se deu por achado  
no dito quartel dormia  
o tal subdelegado  
por fortuna nesta noite  
da fôrça tinha um soldado

O alferes confiado  
que ali estava garantido  
armou a rêde e deitou-se  
de tôda roupa despido  
ressonava como porco  
estava do mundo esquecido

O soldado na tarimba  
da mesma forma dormiu  
o Cancão de Fogo disse:  
êsse sono me serviu;  
tirou a roupa de todos  
abriu a porta e saiu

Carregou as duas blusas  
do alferes e do soldado  
calças, camisas e ceroulas  
tudo isso foi levado  
só ficou com o relógio  
o mais botou no valado

Às seis horas da manhã  
encontrou êle um menino  
um dêsses que vem ao mundo  
por capricho do destino  
e ao principio da vida  
triste como a vez do sino

Cancão perguntou a êle:  
o que tens que vens chorando?  
já vão te doendo os pés?  
e te vejo suspirando!  
respondeu êle: eu devia  
só viver me lastimando

—Fui um menino enfeitado  
fui logo triste ao nascer  
nem uma ave noturna  
tão triste poderá ser  
eu sou igual ao deserto  
onde ninguém quer viver!

Esse homem que me cria  
me maltrata em tal altura  
que nem um prêso no cárcere  
sofrerá tanta amargura  
não foi Deus, é impossível  
que me deu tal desventura!

-E para onde é que vais?  
o Cancão lhe perguntou  
—Eu vou daqui a 10 léguas  
que hoje êle me mandou  
e não me deu um vintém  
veja em que condições vou

—Queres fazer como eu?  
já ficarás descansado  
o teu pai de criação  
talvez não tenha cuidado  
pois só se tem prejuizo  
se o objeto é comprado

—Eu também sou como tu  
só não fui foi enfeitado  
mas até por minha mãe  
eu sou bastante odiado  
porém êste mundo é grande  
eu hei de viver folgado

--Como se chama você?  
respondeu: chamo-me Alfredo  
--Eu sou Cancão de Fôgo  
meu nome eu digo sem medo  
tendo precisão eu nego  
porque em tudo há segredo

—Quer ir comigo, acompanhe-me  
faço-lhe observação  
não há de insultar ninguém  
e nem há de ser ladrão  
ser esperto nos negócios  
isso é uma obrigação

--Só furtará uma coisa  
estando necessitado  
se não quiserem lhe dar  
tem o direito sagrado  
aí se rouba até Deus  
se achar êle descuidado

--Se 1 ladrão vir nos roubar  
devemos procurar jeito  
de roubar êle também  
porém roubá-lo direito  
que depois dêle roubado  
todos digam: foi bem feito

Disse Alfredo: pois vamos  
porém eu quero saber  
nós ainda tão pequenos  
de que podemos viver?  
disse Cancão; ora bolas!  
vivemos do que comer

Agora vamos saber  
como o alferes ficou  
às sete horas do dia  
foi quando se levantou  
gritou: acorda, soldado  
o menino me roubou

O soldado deu um grito  
que o alferes se assustou  
e perguntou: o que foi?  
o soldado suspirou  
dizendo: tudo que eu tinha  
aquêlê infeliz roubou!

--Que faço? disse o alferes  
nuzinho sem poder sair!  
se o governo souber disso  
pode até me demitir  
só não deserto hoje mesmo  
por não ter o que vestir

Às quatro horas da tarde  
ainda estava despido  
e o chefe de polícia  
já tinha disso sabido  
mandou ver prêso o alferes  
e foi logo demitido

Cancão chegou em Recife  
cismado do que houve lá  
soube que ia um vapor  
com destino ao Pará  
disse em voz baixa: Alfredo  
vamos até o Ceará?

--Entramos que ninguém veja  
chegando a ocasião  
que nos vejam sem passagem  
você diz que é meu irmão  
o resto é por minha conta  
eu desenrolo a questão

Entraram pelo resbordo  
sem a ninguém dizer nada  
lá perto do Ceará  
foram então fazer chamada  
Cancão disse a Alfredo:  
não conte história furada

Perguntou o comissário:  
meninos, vocês quem são?  
--Nós somos 2 passageiros  
respondeu sério Cancão  
--Passageiros sem bilhête?!  
para onde vocês vão?

--Papai comprou as passagens  
e mandou nos trazer cá:  
--Em que vapor mandou êle?  
diz Cancão no Ceará  
êle mora no Recife  
mamãe mora no Pará

--Este vapor é o Olinda  
o Ceará lá ficou;  
Cancão exclamou de forma  
que o comissário chorou  
disse: maninho, a nossa roupa  
ai meu Deus, que jeito dou!

Perguntou o comandante:  
menino, seu pai quem é?  
disse Cancão: é fiscal  
no Recife, em São José  
minha mãe é professora  
e se chama Salomé

Perguntou o comandante:  
como o senhor é chamado?  
o Cancão de Fôgo disse:  
o meu nome é Romualdo;  
--O nome do seu irmão?  
disse Cancão: é Reinaldo

Então disse o comandante  
quando chegar em Belém  
mando chamar sua mãe  
e o delegado também  
lá é que posso saber  
o erro de onde vem

O comandante fiado  
que eles eram do Pará  
não os privou que saltassem  
no pôrto do Ceará  
o Cancão de Fôgo disse:  
um burro é que vai mais lá!

Naquele mesmo vapôr  
a precatória seguiu  
denunciando Cancão  
quando no quartel dormiu  
porém ia no correio  
o comandante não viu

Saltaram no Ceará  
Cancão ia descuidado  
e passou casualmente  
na porta do delegado  
êste disse: esteja prêso  
você foi denunciado

-Você é Cancão de Fôgo  
da Paraíba do Norte  
você lá só faltou ser  
cúmplice de crime de morte:  
o Cancão sorriu e disse:  
meu senhor, só sendo sorte

-Sorte porque? perguntou  
o homem impressionado  
disse Cancão: já ali  
por um subdelegado  
nós 2 já não fomos presos  
por papai ser empregado

—E você tem pai aqui?  
diz Cancão: tenho acolá  
diz o delegado; então  
chame seu irmão e vá  
diga a seu pai que o chamo  
e seu irmão fique lá

Então disse o delegado;  
espere um pouquinho aí  
deu a bengala a Cancão  
disse: leve isso ali  
diga ao subdelegado  
que traga o seu pai aqui

O Cancão saiu sorrindo  
e disse: estou arrumado;  
chegou onde estava o moço  
deu-lhe o seguinte recado:  
está aqui esta bengala  
que mandou-lhe o delegado

—Ele me ordena que eu  
diga a vossa senhoria  
que lhe mande cem mil réis  
que ele já aparecia  
e mandou esta bengala  
que o senhor conhecia

O moço deu-lhe o dinheiro  
Cancão de Fogo voltou  
disse a Alfredo: eu agora  
pensarei por onde vou  
a bomba demora pouco  
se ainda não estourou

—Saíamos da capital  
ganhemos a capoeira  
não havemos de passar  
em lugar que tenha feira  
perder cem mil réis assim  
não é boa brincadeira

E voltou com a bengala  
que tinha lindos anéis  
disse Cancão: isto aqui  
vale quatrocentos mil réis  
porém não me custou nada  
eu a vendo até por dez

Quando o delegado soube  
disso que tinha se dado  
e que a bengala dêle  
o Cancão tinha levado  
de raiva que teve ali  
quase morre asfixiado

Dava duzentos mil réis  
a quem trouxesse Cancão  
dava o valor da bengala  
como gratificação  
chorava como criança  
e rolava pelo chão

Disse Cancão: procuremos  
um mato muito fechado  
então só devemos ir  
por onde tenha roçado  
onde tenha milho verde  
que a noite coma-se assado

O Alfredo tinha um jeito  
para os olhos revirar  
que representava um cego  
que fazia até jurar  
até um médico oculista  
era fácil se enganar

E dava um jeito na boca  
que parecia aleijado  
o Cancão de Fôgo disse:  
agora tenha cuidado  
você vai para a cidade  
para ver o que é passado

Alfredo foi a cidade  
e lá viu os movimentos  
parecia um aleijado  
e cego dos mais nojentos  
soube de tudo que havia  
trouxe três mil e trezentos

Cancão disse a Alfredo:  
amanhã vá preparado  
converse com o vigário  
mas assim como aleijado  
pregue-lhe uma das minhas  
e peça-lhe um atestado

--Você diz: senhor vigário  
venho aqui lhe consultar  
minha mãe antes da morte  
me pede para pagar  
uma promessa que fez  
para um santo festejar

- Pedir pelo mundo, esmola  
exposto a todo rigor  
para São Sebastião  
e entregar ao senhor  
vossa mercê não estando  
eu fôsse a outro pastor

--Se êle der o atestado  
já vê que aí não há nada  
você peça-lhe uma corôa  
e a toalha emprestada  
nós com êsses documentos  
faremos boa jornada

O Alfredo arrumou tudo  
quanto o Cancão esperava  
disse o vigário consigo:  
atrás de ti eu andava  
um conto de réis de esmola  
o vigário projetava

Então deu-lhe o atestado  
escrito com perfeição  
com carimbo da igreja  
feito por tabelião  
de forma que só estava  
de acôrdo com Cancão

Mandou fazer-lhe 3 fatos  
de luto pra êle andar  
e lhe disse: das esmolas  
você não pode tirar  
um vintém delas não tire  
sob pena de pegar

Quando Alfredo chegou  
Cancão ficou satisfeito  
deu-lhe um abraço dizendo:  
és um menino direito  
presta atenção aos mandados  
tudo que faz é bem feito

Meia-noite êles saíram  
quando o dia amanheceu  
dizia Cancão: neste mundo  
não há mestre como eu  
disse: nem o diabo pode  
escapar de um laço meu

Com seis dias de viagem  
começaram a esmolar  
Cancão aonde pedia  
fazia gente chorar  
a fim de dar uma esmola  
era capaz de furtar

A graça era quando êles  
chegavam num povoado  
o Cancão com uma corôa  
ia pedindo de um lado  
então Alfredo pedia  
como cego e aleijado

No Ceará não ficou  
uma só povoação  
que não fôsse explorada  
por Alfredo e por Cancão  
e nunca chegou o dia  
que gastassem um só tostão

Sou forçado, aqui, leitores  
a partir as aventuras  
dêsse quengo inteligente  
êsse rei das travessuras  
que já foi classificado  
campeão das diabruras

Leiam o segundo volume  
dêsse livro apreciado  
e veja o que fêz Cancão  
depois de tudo arranjado  
com o dinheiro das esmolas  
deixando o padre danado

1731 dupl.

# Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e orações. Grande desconto aos revendedores  
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos  
Café São Miguel, dentro do Mercado Central  
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal  
ANTONIO EMÍDIO

Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

*Agente exclusivo para todo o Pará:*

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira

Bazar Pe. Cicero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA

Passeio da Alândega --- Praça Cairu

Salvador — Bahia

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modelo, Box N. 6

Pôrto Velho-Territ. Fed. de Rondônia